

AVALIAÇÃO DE VARIEDADES CÍTRICAS INTRODUZIDAS NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM - RJ

Alcilio Vieira¹; Maurício Latine²; Regina Célia Alves Celestino¹;
Luiz Antonio Antunes de Oliveira¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹; Jeronimo Graça¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio; ²Técnico Agrícola da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

A avaliação de coleção de plantas cítricas introduzidas no município de Bom Jardim - RJ prende-se à necessidade de incrementar a fruticultura na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, tendo forte caráter ambiental de preservação dos solos e paisagens da região, ocupados, principalmente, por olerícolas, cultivos que se mostram como fator agravante na preservação do meio ambiente nas áreas mais declivosas.

A maioria das fruteiras não é plantada na Região Serrana fluminense. A instalação de coleções de fruteiras ainda permanece como as etapas iniciais mais importantes, para que os produtores saibam quais as variedades a serem cultivadas.

Outros fatores importantes ainda devem ser considerados relevantes: o caráter social e econômico para a região em relação à fruticultura; a menor contaminação do meio ambiente e a redução dos danos de intoxicação, causados aos produtores e trabalhadores rurais, verificados nos cultivos das olerícolas.

Embora a coleção contenha poucas variedades, foi o embrião de pesquisa com fruticultura para o município.

A coleção foi mantida, inicialmente, com recursos de projeto aprovado e financiado pela FAPERJ e, a partir de 2013, todos os custos inerentes à manutenção da coleção foram assumidos pelo Programa Rio Rural, da atual secretaria estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento.

A presente pesquisa conta com a parceria da Emater-Rio, envolvendo extensionistas do escritório local de Bom Jardim-RJ e a gerência estadual de fruticultura.

OBJETIVO

Avaliar coleção de plantas cítricas implantada na Região Serrana, objetivando indicar variedades que possam ser plantadas comercialmente.

MATERIAL

A coleção de plantas cítricas foi instalada em 2011, como Unidade de Pesquisa Participativa, na propriedade do Sr. Jorge de Castro, na localidade de Boa Vista/Barra Alegre, na microbacia de Santo Antônio, em Bom Jardim-RJ.

As coordenadas geográficas da propriedade (local da coleção) são: altitude – 1.027 m; Latitude 22°15'34,40" S e Longitude 42°16'9,56" O.

O clima da localidade é bastante frio, frio de montanha, justamente para englobá-lo nas pesquisas com citricultura.

As mudas cítricas foram provenientes de viveiro comercial, localizado em Limeira-SP; os materiais genéticos das copas das variedades foram provenientes do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), do Centro Apta de Citricultura Sylvio Moreira, localizado em Cordeirópolis-SP. Utilizou-se como porta-enxerto o limão Cravo.

As mudas cítricas foram plantadas no espaçamento de 5,0 m (entre linhas ou fileiras) x 4,0 m (entre plantas).

As variedades plantadas da coleção foram:

- Tangerina Ponkan - CV 172
- Tangelo Nova - CN 1583
- Tangor Ortanique - CN554
- Laranja Charmute de Brotas
- Laranja Natal Folha Murcha - CN 491
- Laranja Pera Rio IAC - 2000
- Laranja Salustiana

Os tratos culturais realizados na coleção foram os recomendados pela equipe técnica da Pesagro-Rio. Realizou-se a coleta de dados relativa a contagens de frutos e mensurações das plantas; mensurações físicas e laboratoriais dos frutos; observações de campo; observações gustativas e comerciais (produtor).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados e observações realizadas até o mês de junho de 2016, pode-se afirmar que o clima frio, típico da região, não favoreceu o desenvolvimento e a produção de frutos das laranjeiras Natal Folha Murcha, Charmute de Brotas e tangor Ortanique. Assim, os dados das mesmas não foram tabulados e, portanto, são consideradas inadapáveis ao clima da região em que se encontra instalada a coleção.

Pode-se considerar, também, que, em relação às variedades que se comportaram melhor, as relacionadas nos Quadro 1 e 2 apresentaram atraso no ciclo vegetativo e produtivo devido ao clima frio e alta altitude, mas podem, em futuro próximo, tornarem-se boas opções de cultivo para a região.

Tangerina Ponkan

Apesar do atraso no ciclo vegetativo e produtivo desta tangerina, as plantas estão com bom desenvolvimento vegetativo, incluindo-se caules robustos, com diâmetro de 7,5cm. Pode-se esperar que, a partir de 2017, a produção seja bem maior. Produziu frutos grandes, de cor muito atrativa, o que ocorre em lugares mais frios, saborosos e suculentos, com bom teor de açúcares e acidez reduzida, com ratio elevado. Tudo indica que a variedade de Ponkan – CV 172 (IAC) possa, em futuro próximo, ser recomendada para plantio na região. A época de colheita é de junho a julho.



Figura 1 – Tangerina Ponkan. Junho/2016

Tangelo Nova

As plantas também estão tendo desenvolvimento vegetativo satisfatório, tendo-se que esperar mais 2 a 3 anos para se avaliar o rendimento relacionado à produção de frutos.

Em relação à tipificação dos frutos, foram produzidos frutos de tamanho médio, avermelhados e bonitos externamente; com polpa creme escuro para avermelhado, muito atrativa; poucas sementes, com baixa acidez e ratio adequado para a variedade (17,71). Ao contrário do que ocorre em São José do Vale do Rio Preto, houve pouca incidência dos sintomas ocasionados pela presença de moscas-das-frutas. Os frutos podem ser considerados de ótima qualidade. A época de colheita é de junho a julho.



Figura 2 - Tangelo Nova. Junho/2016

Laranja Pera IAC- 2000

Os frutos ainda se encontram sob avaliação. Em relação à produção, deve-se esperar mais 2 a 3 anos, para melhor avaliação.



Figura 3 - Laranja Pera IAC - 2000. Agosto/2015.

Laranja Salustiana

As plantas são menores do que as outras variedades selecionadas para continuar os estudos. Neste caso, o ataque de moscas das frutas também foi menor do que o verificado em outras regiões. As laranjas produzidas tiveram tamanho médio, saborosos; internamente, a polpa tem coloração intensa, um pouco avermelhada, também muito atrativa. O índice de açúcares (9,5° Brix) é adequado e a acidez de 0,77% não é elevada, derivando-se um ratio de 12,34, bastante razoável em se tratando de laranja. A época de colheita vai de junho a julho.

Os trabalhos na Região Serrana Fluminense concluíram que a avaliação da qualidade dos frutos é fundamental, tendo em vista que no mercado consumidor não há aceitação comercial para frutos cítricos que não sejam saborosos e doces.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os estudos da coleção devem ter continuidade até maio de 2019, para saber o potencial produtivo dessas variedades. Em relação à qualidade, os frutos produzidos das variedades tangerina Ponkan, tangelo Nova e laranja Salustiana apresentaram padrões comerciais.

LITERATURA CONSULTADA

BARROS, J. C. da S. M de; LARA, H. S. **A produção de citros em pequenas áreas do Estado do Rio de Janeiro**: VIEIRA, A. et al. Niterói; PESAGRO-RIO, 2014. 40p.

CENTRO DE CITRICULTURA SYLVIO MOREIRA - IAC. **Germoplasma de Citros**. Cordeirópolis/ SP: SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO/SP. v. 1 e 2.

DONADIO, L. C.; FIGUEIREDO, J. O.; PIO, R. M. **Variedades cítricas brasileiras**. Jaboticabal: Funep, 1995. 228p.

FIGUEIREDO, J. O. Variedades copas. In: RODRIGUEZ, O. et al. (Ed.). Citricultura brasileira. 2.ed. Campinas: Fundação Cargil, 1991. v. 1, p. 228 – 57.

PIO, R. M.; FIGUEIREDO J. O. de; STUCHI, E. S.; CARDOSO, S. A. B. Variedades Copas In: JUNIOR, D. de M.; DE NEGRI, J. D; PIO, R. M; JUNIOR, J, P. **Citros**. Cordeirópolis/SP: CENTRO APTA CITROS SYLVIO MOREIRA - IAC, 2005. p. 37 - 60.

TEÓFILO SOBRINHO, J. et al. A laranja 'Pêra IAC 2000'. Laranja, v.22, p. 495 - 501, 2001.